

## A CIDADE PERVERSA: LIBERALISMO E PORNOGRAFIA

Álvaro Rojo

A obra *A Cidade Perversa: Liberalismo e Pornografia* do filósofo francês Dany-Robert Dufour, publicada pela primeira vez em 2013, busca fazer uma análise crítica da sociedade pós-crise de 1929 até os dias de hoje, através da construção de um panorama histórico-cultural da sociedade de consumo ocidental. É possível notar a influência de autores como Karl Marx e Adam Smith, que aparecem na obra através de citações e críticas diretas ou da utilização de conceitos como o fetichismo da mercadoria.

Dos recursos utilizados pelo autor para defender sua tese de que vivemos em um mundo cada vez mais sadeano, encontramos principalmente a analogia entre três pontos principais: a economia, a pornografia e a religião. O último serve mais como base de apoio para criticar a forma como Adam Smith fundou a economia, já que, para Dufour, talvez por Smith ser um teólogo, ele teria fundado esta disciplina como se fosse uma religião.

A presente resenha será dividida em três partes, respeitando a divisão feita pelo autor na obra.

### PARTE 1: O SÉCULO XVIII

“Sade não morreu! Mais ainda: ressuscitou. Que nada: triunfa! Será esta a hipótese desenvolvida aqui: vivemos num mundo cada vez mais sadeano.”( 2013, p. 15)

Com estas palavras o autor inicia a sua obra. Para entender o que é um “mundo sadeano”, é necessário relembrar a figura do Marquês de

Sade<sup>1</sup> e sua relação com a temática do prazer. Um “mundo sadeano” seria um mundo que tem como norte o prazer e o gozo, não importando os meios para alcançá-lo. Dufour tenta trazer esta ideia para dentro do liberalismo, defendendo que as indústrias, não estritamente pornográficas, passam a celebrar e/ou incitar o gozo a partir da forma com que o capitalismo se desenvolveu pós-crise de 1929. O interessante disto é que o gozo rompe as barreiras do sexo e passa a abranger tudo que é comercializável. Portanto, a ideia é que o gozo, no contexto do liberalismo, seja alcançado através do consumo, não importando os meios.

Para concretizar sua hipótese, o autor opta por explicar a origem da ciência econômica de Smith, já que esta, através da noção de que as relações sociais se organizam por meio do individualismo e de ações motivadas pelo egoísmo faz uma ponte direta com as ideias trazidas por Sade, onde, exclusivamente, os interesses pessoais formam o âmago da vida do indivíduo.

A moral do liberalismo começa com a fábula das abelhas<sup>2</sup>, escrita pelo filósofo holandês do

<sup>1</sup> Este foi um nobre francês, que teve grande destaque no momento histórico em que viveu (1740 -1814) devido a sua conduta. Sade tinha como norte o prazer, sua vida e suas obras giram em torno deste tema, a diferença é que não havia limites para alcançá-lo, motivo pelo qual suas práticas o condenaram à morte em mais de uma ocasião.

<sup>2</sup> Mandeville notou que muitos de seus pacientes se curavam através de uma liberação das paixões. Isto o induziu a escrever esta fábula com o intuito de promover um comportamento egoísta, que teria como fim o bem dos indivíduos e em um efeito dominó acarretaria o bem da sociedade.

século XVII Bernard Mandeville, que tem como moral duas premissas principais:

- Os vícios privados são os que fazem o bem público;
- E a virtude condena uma grande cidade à pobreza e à indigência.

O que é posto na fábula como “vício privado” é posteriormente apropriado e reinterpretado por Smith através do termo self-love<sup>3</sup>, fundando assim uma nova ciência a partir do egoísmo ético.

Além disso, Dufour discute o peso da formação de Smith como teólogo ao fundar este novo campo de conhecimento, que trazia consigo características semelhantes a uma nova religião ao dar um enfoque importante ao tema da moralidade do comportamento humano e fazer alegorias de seres onipresentes, como a da mão invisível.

“Explicar de maneira racional a “mão invisível”, em nada mudaria essa sujeição, pois o fato de analisá-la de modo algum significaria esquivar-se ao seu poder. Significaria apenas construir nesse lugar uma teologia racional.” (2013, p.120)

## PARTE 2: 1929 – 1960

“O capitalismo só se salvou da crise de 1929 por democratizar o gozo” (2016, p. 181)

Nesta segunda parte da obra, Dufour se concentra em explicar os mecanismos de reprodução cultural e consumo que foram determinantes para a perpetuação do capitalismo após a crise de 1929. Fala também sobre a mudança logística do capitalismo, que deixa de ser um capitalismo de produção e passando a ser um capitalismo de consumo.

A ideia por trás destes mecanismos é uma brusca inversão de valores, onde cada vez mais se

3 Self-love, como o termo sugere, “amor próprio”, se refere ao conjunto de ações realizadas com norte o próprio indivíduo, com um princípio egoísta.

perde a capacidade de distinguir o público do privado, tal qual na pornografia, onde tudo é visto, sem censuras. Dois objetos discutidos neste capítulo, exemplificam claramente esta ideia: os cigarros e as pin-ups<sup>4</sup>. Para o autor,

O cigarro é um símbolo fálico representando o poder sexual do macho: se fosse possível ligar o cigarro a uma forma de contestação desse poder, as mulheres, de posse de seus próprios “pênis” fumariam (Dufour, 2013, p. 179).

As pin-ups, por outro lado, para o autor, tiveram a função de erotizar qualquer objeto que fosse ser vendido, explorando assim a energia libidinal dos consumidores. A associação feita com Sade é de que este se encontra na satisfação pulsional vinda pela mercadoria.

## PARTE 3: HOJE: A CIDADE PERVERSA

Por fim, no terceiro e último capítulo, Dufour define o que é de fato a cidade perversa e aprofunda a discussão em assuntos do campo da psicologia, em particular a definição do neurótico e do perverso, já que estes são os habitantes desta cidade. De forma breve, explico quem são essas figuras para em seguida explicar a cidade perversa:

- O neurótico: é um indivíduo que se submete à lei, sendo a força ou por que quer, e independente de estar satisfeito ou não, ele se submete a ela.

Sendo assim, alguém que é submisso, porém tem um senso de coletivo.

- O perverso: é um indivíduo que não respeita a lei, por acreditar que ela foi feita para o outro e não para ele. Este é então uma pessoa egoísta e capitalista, que deixa de ser um capitalismo de rebelde.

A cidade perversa, portanto, é a cidade regida majoritariamente por perversos. Onde o

4 Pin-up se refere às imagens sensuais de mulheres, que foram produzidas em grande escala a partir da década de 20 e que exerceram um grande impacto na cultura pop. Uma das mais

# RESENHA

egoísmo e a irreverência às leis ou a um superior prevalecem. Podemos encontrar vários exemplos disso ao decorrer da obra, mas acredito que dois são suficientes para reforçar este ponto.

O primeiro é a venda de programas online que prometem gerar grandes riquezas para o indivíduo que usufruir destes, através de simples atividades online, como por exemplo, *affiliate marketing*<sup>5</sup> ou o uso de plataformas de criação de lojas virtuais como *Shopify*. O egoísmo, aqui se encontra no desejo de cada um se enriquecer, ao invés de buscar uma maior igualdade financeira entre todos.

O segundo exemplo, encontrado na obra se refere ao mundo da arte, através de um caso extremamente marcante. Em 1963, Duchamp, em *Pasadena Museum of Art* de Los Angeles, apresentou uma peça revolucionária que questionava o que determinava se algo era ou não arte, aqui, me refiro ao *Urinol*. A peça original logo após a exposição foi dada pelo artista ao seu curador, e este a perdeu não muito tempo depois. Porém, devido à sua repercussão foram vendidas 20 réplicas com a assinatura do artista, todas como se fossem a original. O egoísmo se encontra no valor simbólico e capital atribuído à obra transcender seu próprio sentido crítico, fazendo com que ter posse dela seja mais importante do que a proposta dela.

Por fim, o autor não se posiciona ao respeito de dizer se nos encontramos ou não em uma cidade perversa, ele deixa essa tarefa aos seus leitores. Porém afirma que o ideal seria uma cidade em que houvesse equilíbrio entre os perversos e os neuróticos, pois estes se complementam, como opostos cobrem suas devidas fraquezas.

---

<sup>5</sup> *Affiliate marketing* é a atividade de fazer dinheiro através de comissões de vendas de produtos virtuais, podendo ser estes bens materiais ou serviços.